

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSTRUINDO ESPERANÇA: A SOLUÇÃO É PAUTA NA REVISTA ANTI-HORÁRIO

RESUMO

Visando ampliar o conhecimento sobre o Jornalismo de soluções na comunidade acadêmica brasileira e entre jovens de escolas públicas, a Revista Anti-horário, projeto de extensão vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem seu conteúdo totalmente dedicado às histórias focadas em respostas aos problemas sociais. Ela é, possivelmente, a primeira publicação do tipo no Brasil. A revista é digital e possui, até o fechamento deste trabalho, duas edições disponíveis na plataforma *Issuu*, sendo elas, respectivamente, “Soluções na Caatinga” e “Soluções no Litoral”. Dentro dessas temáticas, foram desenvolvidas múltiplas narrativas sobre projetos e personagens que, por meio de suas ações, desenvolvem soluções para problemas sociais. Posto isso, este trabalho constrói-se a partir da observação participante da autora em uma análise descritiva das atividades.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo de Soluções. Revista Anti-Horário. Narrativas inovadoras.

1. INTRODUÇÃO

Todos os dias, o tempo dos jornais é ocupado por conteúdos midiáticos com angulações ao negativo. Afinal, segundo o discurso tradicional e defendido pelos fiéis da mídia tradicional, “é o que dá audiência”. Essa narrativa, porém, está ultrapassada. Segundo o estudo *Digital News Reporter 2023*, realizado pelo *Reuters Institute*, 41% dos brasileiros evitam os noticiários para não causar danos à saúde mental; isso é quase metade da população e 5% a mais do que a média mundial (36%).

O Jornalismo de Soluções, portanto, surge como uma resposta à crise de audiência, pois propõe uma inversão de papéis onde a solução assume o protagonismo e o problema passa a ser coadjuvante (Simões, 2022), mostrando ser possível ressignificar os critérios de noticiabilidade e produzir matérias inovadoras, humanizadas e capazes de gerar emoções positivas na sociedade.

“[...] o jornalismo de soluções é a modalidade jornalística materializada na produção de narrativas, a partir de um olhar focado em amplificar a visibilidade de soluções para problemas



sociais, capazes de gerar emoções positivas na audiência e a participar do processo de consolidação dessas respostas aos desafios sociais.” (SIMÕES, 2022, p.99)

É este o conceito resgatado para a fundamentação das ações da Revista Anti-horário, fruto da prática laboratorial e de extensão do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Como o nome da ação de extensão indica, o objetivo é ir em sentido ‘anti-horário’ àquele apresentado pela mídia hegemônica, ou seja, apresentar um contraponto a realidade caótica registrada pelos grandes portais de comunicação, mostrando ser possível a reinvenção do fazer jornalístico a partir de uma linguagem mais aprofundada, com novos formatos e com discursos que se adaptem às mais diversas interfaces e alcance diferentes públicos.

Para isso, a equipe envolvida em sua produção é desafiada a pautar, produzir e divulgar as mais diversas respostas para problemas sociais. As reportagens da revista também são estruturadas para gerar *insights* nos leitores.

Inicialmente, em 2022, a revista foi desenvolvida como uma das ações de outro projeto de extensão do curso, o Desafio Anti-horário. Porém, em 2023, após sugestão de uma das alunas que integrava a equipe e que viu o potencial no material, foi elaborada uma proposta para tornar a revista um projeto de extensão independente. O material foi enviado à Pró-Reitoria de Extensão (PROBEX) da UEPB, obedecendo especificações de um edital, e foi aprovado com nota máxima.

Apesar de ser um projeto recente, tendo pouco mais de um ano de atuação efetiva, a cada semestre a revista ganha uma ‘nova cara’, abordando novas temáticas, óticas e narrativas. Uma das principais características é a multiplicidade de campos e linguagens que os estudantes de jornalismo podem explorar dentro da revista. Isso, além de permitir que o material sempre esteja se renovando (dentro dos limites de sua linha editorial), dá também a possibilidade para que os repórteres vivenciem – e possam contar aos leitores – novas histórias em diversos formatos.



O projeto é desenvolvido não só pelos aprovados no seu processo de seleção, como também, pelos alunos da disciplina Jornalismo Digital, que faz parte da grade curricular obrigatória do quinto período do curso. Tanto a disciplina como a coordenação da revista são de responsabilidade do professor Antonio Simões Menezes, que é docente do Departamento de Comunicação (DECOM) da UEPB e autor do primeiro livro brasileiro sobre Jornalismo de soluções. Na revista, ele fica responsável pela supervisão das atividades e por escrever a “Carta ao Leitor”, sendo todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes sob a supervisão da editora da revista, que também é acadêmica do curso de jornalismo e bolsista do projeto. Ela é responsável por acompanhar e coordenar o processo de produção desde a reunião de pauta até o fechamento e publicação da revista.

Este trabalho, que é norteado por traços da observação participante (Marques, 2016), pretende explicar os processos de pré-produção, produção e pós-produção na concepção das edições nº1 (Soluções na Caatinga) e nº2 (Soluções no Litoral), abordando a importância do Jornalismo de Soluções nos cursos de jornalismo para a formação de profissionais que estejam preparados para pautar respostas, não apenas problemas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

Os processos metodológicos de produção da Revista Anti-horário foram organizados de modo que pudessem acontecer de forma híbrida, devido ao tempo de sua produção e as dificuldades de apuração das reportagens, em razão de, algumas vezes, ter sido impossível que as sonoras fossem coletadas presencialmente. É importante destacar, também, que a revista é semestral, portanto, o material começa a ser planejado no começo do semestre e seu lançamento acontece apenas no início do semestre subsequente.

No primeiro momento da elaboração do produto, ainda no início do período letivo, as reuniões de pauta consistiram na pré-produção do material. Nessa etapa, foram desenvolvidas práticas laboratoriais de pré-produção jornalística,



como a decisão das temáticas, sugestão e elaboração de pautas e produção de roteiro para conteúdo multimídia.

Após as pautas serem analisadas e deferidas pelo professor, os repórteres iniciam a segunda etapa da produção da revista: a jornada em busca de apurar as informações que irão ser a base das reportagens. Na primeira edição, por exemplo, foram mais de 900 quilômetros percorridos em cidades incrustadas no semiárido. A ida até os locais eram feitas, em sua grande maioria, com transportes da UEPB solicitados ao departamento responsável. Mas, houve casos em que o deslocamento ficou por conta própria do estudante. Nas matérias mais distantes, onde não era possível a ida dos repórteres, optou-se pela apuração dos fatos por meios digitais, como WhatsApp e Google Meet. É o caso, por exemplo, da matéria “Cultivando sustentabilidade”, presente na segunda edição da revista, realizada com um pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, situada em Aracaju.

É válido destacar, também, que praticamente todo o material que compôs a revista foi coletado por meio dos *smartphones* dos próprios extensionistas, como entrevistas, vídeos e fotos. Aqueles que realizaram a coleta de dados de forma remota, também, utilizaram suas próprias ferramentas de captação de áudio, vídeo e conexão, sendo apenas as fotografias enviadas pelo entrevistado.

Na terceira etapa, foram desenvolvidas as construções das reportagens, entrevistas e demais produções literárias e jornalísticas que compõem a Revista. Os produtos foram realizados de forma individual ou em grupo, a depender da pauta, sob supervisão do professor Antonio Simões.

Na quarta etapa, é feita a diagramação de todo material. Na primeira edição, ainda com caráter experimental, cada repórter ficou responsável pela diagramação da sua matéria. Porém, observou-se que o produto final seria mais satisfatório se uma única pessoa da equipe fosse escolhida para essa tarefa, logo, a atividade foi dirigida a extensionista bolsista. Nesta fase, optou-se por trabalhar com a plataforma *Canva*, por se tratar de um programa online e com recursos gratuitos que atendem às necessidades editoriais da revista.



A quinta etapa foi composta pela publicação e divulgação do material. As publicações foram feitas pela plataforma *Issuu*, em razão do seu plano gratuito conseguir hospedar o material de forma satisfatória, apesar das limitações, e as divulgações, por sua vez, aconteceram tanto presencialmente, em lançamentos na UEPB, como pelo perfil do projeto no *Instagram* (@projetoantihorario).

A cobertura na mídia não aconteceu apenas no dia de lançamento dos produtos já finalizados, mas sim acompanhou o processo da construção das reportagens. Mesmo enquanto apuravam as matérias, os estudantes se empenharam na produção e registro de vídeos e fotos dos locais que visitavam, a fim de aguçar a curiosidade dos seguidores do perfil e despertar o interesse para a nova edição, garantindo público no lançamento.

Ao longo da sua execução, o projeto contou, majoritariamente, com reuniões presenciais quinzenais para definições de pauta, construção e revisão dos materiais. Também foram mantidas orientações contínuas remotamente, através do grupo Anti-Horário no *WhatsApp*, e pelos chats privados de supervisor e aluna líder.

3. Resultados

As duas edições publicadas da Revista Anti-horário resultaram em 24 produções jornalísticas com foco em soluções, engajadas em dar visibilidade a projetos e ações sociais quase totalmente esquecidos pela mídia hegemônica, gerando insights positivos na audiência e, pouco a pouco, tornando-os agentes de transformação social.

A primeira edição, *Soluções na Caatinga*,¹ envolveu o trabalho de 10 discentes de jornalismo, que noticiaram, com seus conhecimentos teóricos e práticos adjacentes do curso, histórias provenientes de 7 projetos e dezenas de personagens que demonstram ter excelentes soluções para a convivência com o

¹ Edição para leitura <disponível em:
https://issuu.com/neglin/docs/revista_antihorario_4_-compactado>.



semiárido, executando ações que melhoram as suas qualidades de vida e as de suas comunidades.

Na segunda edição, *Soluções no Litoral*,² a revista já era, de fato, um projeto de extensão independente, passando a aceitar pautas, também, dos alunos da disciplina Jornalismo Digital, aumentando para 13 o número de discentes envolvidos. O material, publicado na *Década da Ciência Oceânica*, foi a contribuição do projeto para defender e aproveitar o litoral de forma sustentável. Foram reunidos, portanto, 6 projetos de caráter social que sobrevivem daquilo que vem das águas e/ou que reconhecem que sem ela, não existiria sequer vida.

Depois dessa edição, a Revista Anti-horário foi mencionada na newsletter *Above The Fold*, editada pela *Solutions Journalism Network*, a principal entidade internacional promotora do Jornalismo de soluções em todo o mundo. Segundo a menção, “em outras notícias de soluções baseadas no Brasil, uma nova revista focada em soluções foi lançada lá. A Revista Anti-horário está pronta para todos os fluentes em português (*Above The Fold*, 2023, tradução livre).” A pequena nota é grande em significado, pois valida o esforço envolvido em todas as etapas de produção do material e engrandece-o, levando diferentes públicos a conhecerem projetos que ficam, muitas vezes, à margem das reuniões de pauta da mídia tradicional.

Até o fechamento deste artigos, duas reportagens da revista, de autoria das estudantes Letícia Ferreira, Emily Dantas, Milena Ferreira e Rillery Venâncio, foram finalistas do 2 Prêmio MOL de Jornalismo para solidariedade, uma iniciativa do Instituto MOL para reconhecer o trabalho de profissionais e estudantes de Comunicação que contribuem para fortalecer a cultura de doação, a solidariedade e a atuação das organizações da sociedade civil, destacando a importância dos temas para o exercício da cidadania em nosso país.

² Edição para leitura <disponível em:
https://issuu.com/projetoantihorariouepb/docs/revista_anti_horario_solu_es_no_litoral>.



Houve, certamente, dificuldades encontradas ao longo do processo de elaboração do material. Destaca-se aqui, a falta de transporte e/ou disponibilidade da UEPB para as viagens necessárias para coleta de dados, o que atrasou os deadlines propostos e fez com que alguns estudantes precisassem ir por conta própria até os locais.

Superados os obstáculos, além de promover a prática extensionista de produção de jornalismo, desafiando os alunos a irem em contraponto aquilo que, até então, acreditavam ser a única forma possível de ouvir e contar histórias, o projeto serviu para dar voz a ações realizadas na Paraíba e em outros Estados brasileiros, capazes de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), gerar *insights* na população e esperança aos corações que estavam aflitos.

4. Considerações finais

Em suma, este relato de experiência teve como proposta ampliar o debate acerca da produção jornalística experimental com foco em soluções para problemas sociais, a partir da prática laboratorial no projeto de extensão Revista Anti-horário, associado ao curso de Jornalismo da UEPB.

Em pouco tempo de atuação, a Revista Anti-horário demonstrou ser possível a realização de um produto jornalístico totalmente focado em soluções, com qualidade, ética e pluralismo de ideias, fazendo parte do enriquecimento técnico dos discentes do curso de Jornalismo da UEPB, pela oportunidade de conhecer e praticar, ainda na graduação, essa forma inovadora de fazer jornalismo que promete contribuir para solucionar a crise do jornalismo atual.

Enquanto repórter nas duas edições aqui abordadas, posso afirmar que, certamente, a Revista Anti-horário auxilia na formação de profissionais atentos aos sussurros das soluções, e não apenas ao alvoroço dos problemas. Nela, pude, além de aprimorar meus instintos jornalísticos e iniciar uma trajetória da qual me orgulho, (re)conhecer aquilo que me fez optar pela comunicação e, mais



ainda, pelo Jornalismo: a esperança de construir um mundo com mais justiça social e amor ao próximo. E isto, mesmo que em curtos passos, é revolução.

REFERÊNCIAS

DIGITAL NEWS REPORT 2023. Oxford, United Kingdom: Reuters Institute for the Study of Journalism, 21st June 2023. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023>.

MARQUES, Janote Pires. A “observação participante” na pesquisa de campo em educação. **Educação em Foco**, v. 19, n. 28, p. 263-284, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1221>.

SIMÕES, Antonio. **Jornalismo de Soluções**. Curitiba: Appris, 2022.